

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA NA UNIVERSIDADE DE ENGENHARIA DO PORTO

Ysabella Regina Gonçallo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)
ysabella.engenharia@gmail.com
Alexsandro Silva Solon (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)
alexsandro.solon@uftm.edu.br

Resumo

O artigo explora a internacionalização da educação superior, enfatizando a mobilidade acadêmica internacional. Inicia-se com uma contextualização histórica global e brasileira da internacionalização, destacando programas de mobilidade como facilitadores da cooperação entre instituições de ensino. Um dos autores compartilha sua experiência de mobilidade entre a UFTM e a Universidade do Porto, detalhando fases pré-mobilidade, mobilidade e pós-mobilidade. É utilizado o relato de experiência como principal instrumento de coleta de dados. A discussão aborda aspectos como a escolha da universidade, processo de visto, diferenças entre cursos de engenharia, disciplinas cursadas, atividades extracurriculares e a importância das experiências culturais. A fase pós-mobilidade destaca o crescimento pessoal e emocional resultante da experiência.

Palavras-Chaves: *Internacionalização; Educação em engenharia; Educação Superior; Experiência Internacional; Mobilidade Acadêmica.*

1. Introdução

A globalização tem influenciado fortemente o processo de desenvolvimento da sociedade do conhecimento, esse cenário de interconectividade entre países e culturas, tem gerado acordos de bilateralidade internacionais entre nações que buscam atender uma demanda por mão de obra mais inserida e qualificada com as necessidades globais, conectando conhecimentos e estimulando pesquisas e soluções mais inovadoras (Lombas, 2017; Iorio, 2018).

Esse contexto tem gerado mudanças aceleradas na educação superior, dentre elas a internacionalização das universidades. Para Knight (2004), o termo internacionalização significa uma série de atividades como: mobilidade acadêmica para alunos e professores,

colaboração em pesquisa na forma de parcerias e projetos com atores de diferentes países, novos programas acadêmicos internacionais, iniciativas em pesquisa, bem como a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e global no currículo e nos processos de ensino-aprendizagem.

Apesar de a internacionalização ter se intensificado no panorama mundial a partir da década de 1990 com a aceleração do processo de globalização, esse fenômeno já se faz presente desde a Idade Média com a criação das escolas europeias. Essas escolas, as quais eram denominadas *universitas*, contavam com professores e alunos de diferentes regiões e países da Europa (Morosini, 2006).

No Brasil, o processo de internacionalização do ensino superior teve início no período do Brasil Colônia, momento em que a formação acadêmica de jovens da elite brasileira era realizada na Europa, sendo as universidades da França, de Portugal e da Alemanha os principais destinos. Em um passado mais recente, na década de 1970, o Brasil viu um processo de fortalecimento da internacionalização por meio da atuação de instituições internacionais. A Fundação *Rockefeller*, a *Comissão Fulbright*, a *Education USAM*, entre outras agências internacionais, passaram a ofertar bolsas de estudo para estudantes brasileiros realizarem cursos de formação no exterior, além de incentivos à pesquisa e à cooperação científica entre universidades brasileiras e estrangeiras, mesmo com diversas ações para promover a internacionalização, o Brasil ainda ocupa uma posição de pouco destaque no contexto da educação superior internacional (Mueller, 2013).

No conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e sujeitos do processo de internacionalização, os programas de mobilidade acadêmica constituem uma das principais ações para a efetivação e o fortalecimento desse processo. Na lista dos principais motivos para a internacionalização da Educação Superior, citados na literatura, podemos identificar: competitividade econômica; da diversidade étnica e religiosa; relação de paz entre as nações e aumento do empreendedorismo acadêmico (Morosini, 2006).

Knight (2004), cita também o desenvolvimento de recursos humanos, alianças estratégicas, geração de renda, desenvolvimento social e cultural, aprimoramento dos padrões internacionais, geração de renda, desenvolvimento de estudantes e funcionários, alianças estratégicas e produção de conhecimento.

As Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil também têm investido em acordos de cooperação internacional e convênios com universidades de outros países. Há muitos acordos

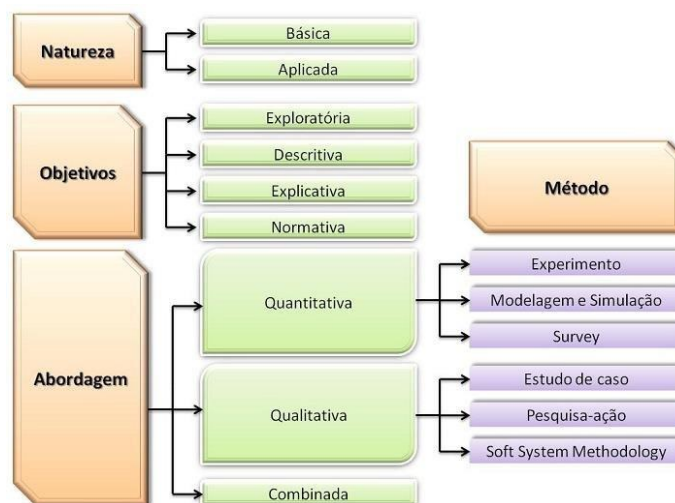
entre instituições de diferentes países e oferta de bolsas, essas ações objetivam a internacionalização do ensino, facilitando o compartilhamento e transferência de conhecimentos e experiências entre diversos países (Stallivieri, 2002).

Desta forma, através de um acordo de bilateralidade firmado entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Universidade do Porto (UPorto), deu-se o meu processo de mobilidade vivenciado no segundo semestre do ano letivo de 2022/2023, que decorreu na Faculdade de Engenharia do Porto (FEUP), localizada na Universidade do Porto, no curso de Engenharia Industrial, em unidades curriculares da licenciatura e do mestrado.

Assim, este relato objetiva apresentar a minha experiência como estudante na Universidade do Porto, a fim de oferecer uma análise crítica, acerca das contribuições advindas dessas iniciativas para a graduação, o relato é estruturado em três fases principais: a pré-mobilidade (consta todo o processo antes de chegar à universidade), a mobilidade (a internacionalização do conhecimento, as vivências e as experiências que moldam o crescimento pessoal e acadêmico) e pós-mobilidade (quando eu finalizo meus estudos na universidade de destino) e relato objetiva apresentar a minha experiência como estudante na Universidade do Porto, a fim de oferecer uma análise crítica, acerca das contribuições advindas dessas iniciativas para a graduação.

2. Método

O método é o conjunto de decisões sistemáticas e racionais que o pesquisador deve tomar para o alcance dos objetivos de maneira mais segura e confiável (Marconi; Lakatos, 2010). Objetivando classificar o estudo e definir a metodologia que será utilizada no desenvolvimento deste trabalho, apliquei a divisão apresentada segundo Miguel (2010) na Figura 1. Essa divisão define melhor as características que vão ser estudadas, deixando mais fácil a condução do estudo.

Figura 1 - Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção

Fonte: Miguel (2010)

Desta maneira, trata-se de um estudo de natureza básica, objetivo exploratório e abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência de uma estudante no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da UFTM no segundo semestre de 2022 na UPorto em Portugal.

O escolhi pois, mesmo com os vários outros métodos utilizados para elaboração de pesquisas, é o mais indicado para investigar uma experiência didática, uma vez que é um tipo de narrativa onde o autor conta um acontecimento vivido através da escrita, como afirmam (Schöngut Grollmus; Pujol Tarrés, 2015):

Compreender a narrativa como uma forma de pesquisa que é ao mesmo tempo uma práxis, é trabalhar a partir do pressuposto de que temos acesso a um mundo previamente construído, mas ao mesmo tempo que falamos ou escrevemos sobre ele, também contribuimos à sua constante transformação. (Schöngut Grollmus; Pujol Tarrés, 2015, p. 6)

É através da narrativa escrita que é feita a comunicação das experiências realizadas no Relato de Experiência, mesclando tanto as observações de caráter subjetivo, tais como sentimentos e impressões, como aquelas de natureza objetiva, que aqui consistiu na observação participante (Richardson, 1985; Laville; Dione, 1999; Gil, 2002). Como discente ativa, a observação participante me permitiu partir das próprias percepções dos estudantes, vivenciar e aprender com as experiências de se introduzir em uma nova cultura.

Sendo assim, o relato conta cada etapa do processo do intercâmbio, desde de quando começou a ser pensado, a inscrição no edital, a escolha do país e universidade, o pedido de visto e a trajetória das minhas atividades de mobilidade.

3. Discussão e Análise dos resultados

Nesta seção, apresento a discussão e análise de resultados sobre a minha mobilidade acadêmica internacional, tendo como ponto de partida uma vivência na Universidade de Engenharia do Porto.

3.1. A fase pré-mobilidade

O Brasil tem feito tentativas a fim de internacionalizar a educação superior, contudo, ainda não atingiu o mesmo patamar do sistema europeu, esse atraso pode ser atribuído a sua experiência de aproximadamente de cem anos, comparada aos quase mil anos de universidades europeias (Lucchesi, 2010).

Motivada por isso, e por estudar em uma cidade do interior, percebi a necessidade de ampliar os horizontes do meu currículo e vivenciar algo diferente da minha cidade natal, onde estudo engenharia de produção.

3.1.1 Universidade federal do Triângulo Mineiro

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro foi fundada em 27 de abril de 1953 sendo inicialmente chamada de Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Até o ano de 1989 ofertava somente o curso de Medicina, a partir de 1989 passa a oferecer o curso de Enfermagem e em 1999 o de Biomedicina. Em 2005, foi transformada em Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pela Lei nº 11.152, de 29 de julho de 2005 e em 2006, com essa transformação foram criados os Cursos de Graduação em Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Português/Inglês.

Em 2009, tem-se o credenciamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Matemática, Química e Graduação em Serviço Social e Educação Física. No ano de 2010, foram instituídos os cursos de Graduação em Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2017).

O ano de 2015, marca a expansão da UFTM para fora do município de Uberaba, um novo campus é implantado no município de Iturama, no qual foram oferecidos inicialmente os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química, e posteriormente em 2016 criou-se o curso de Bacharelado em Agronomia.

No organograma geral da UFTM temos a Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) da UFTM como órgão de apoio e assessoramento, estabelecida no ano de 2011 e vinculado à Reitoria da universidade, foi criada com o intuito de promover a interação da Universidade com organismos e instituições internacionais, facilitando a aproximação dos alunos da UFTM em processos de mobilidade internacional, além de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucionais da UFTM (Assessoria de Cooperação Internacional, 2018).

Dessa forma, a UFTM, por meio da ACI, estimula a realização de intercâmbios internacionalmente, em uma busca pelo desenvolvimento da sociedade, da ciência e dos seus alunos. Neste contexto, em 2022, a ACI abriu vagas para um Edital interno para a candidatura dos estudantes de graduação, com uma bolsa auxílio de 13.000 reais. Foi ofertada uma vaga para cada uma das áreas científicas disponíveis: Ciências Exatas, Humanas e da Saúde. A seleção dos candidatos foi realizada tendo como critério, o coeficiente de rendimento escolar e currículo Lattes CNPq.

Após ser aprovada na seleção, a ACI me apresentou o rol de universidades com acordos de convênio assinado com a UFTM. Na escolha do destino para mobilidade acadêmica, utilizou-se como critério: a similaridade da língua, os custos envolvidos no processo de intercâmbio, a possibilidade de contato com universitários de todo o mundo e a qualidade de ensino oferecida pela universidade de destino. Ao final escolheu-se a Universidade do Porto para a do intercâmbio.

3.1.2 Visto de estudante

Durante o processo de contato com as universidades de Portugal, realizou-se a candidatura em três universidades diferentes: Universidade do Porto, Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa. Mesmo iniciando o processo em janeiro de 2022, só obtive a carta de aceite de uma das universidades em junho de 2022. Tendo a carta em mãos, pude iniciar o meu pedido de visto de estudante.

Para a realização dos trâmites de pedido de visto é necessário uma série de documentos, além

das passagens de ida e volta ao país de destino. O prazo para o pedido é de no mínimo 60 dias de antecedência, o processo é extremamente difícil e delicado, uma vez que mesmo tendo um prazo pré-estabelecido, não existem garantias de que ele será respeitado. Também é oferecido a contratação de uma empresa particular para realizar o processo, o que gera um custo maior e privatiza o serviço do consulado. É importante dizer que o pedido de visto, possui diferenciais dependendo do que se diferencia pelo tempo de permanência no país de destino.

Para a entrada do pedido de visto, optei pelo Consulado Português em Belo Horizonte, já que o ideal é sempre realizar o pedido no consulado mais próximo de sua residência.

Figura 2 - Aviso sobre pedido de visto



Fonte: Consulado de Portugal em Belo Horizonte (2022)

Como na figura 2, o aviso na página do consulado já informa que o método correto e induzido para pedido de visto é através da empresa Vsf Global. Sendo assim, entrei no site da empresa, verifiquei todos os documentos que são necessários, imprimir todos e enviei de acordo com as descrições do site.

A lista de documentos necessários para o pedido de visto são:

- Formulário do pedido de visto preenchido e assinado;
- 2 vias do checklist de documentos preenchidas;
- 2 fotos 3×4 (iguais);
- Passaporte (válido por, pelo menos, mais 3 meses além da prevista para a volta);
- Cópia do passaporte (página de dados de identificação e folhas já usadas);

- Seguro-viagem (pode ser substituído pelo PB4 – PT-BR/13);
- Certidão de antecedentes criminais emitida pela Polícia Federal do Brasil nos últimos 30 dias (com Apostila de Haia para ter validade em Portugal);
- Requerimento para consulta do registo criminal português pelo SEF;
- Comprovante de admissão na universidade
- Cópia da passagem de volta ao Brasil (não é necessário apresentar no pedido de visto de residência).

No ano de 2022, o custo para o pedido de visto temporário para estudo foi R\$575,62 reais, além das taxas de serviços auxiliares, com de *courier*, que é obrigatória. Após a chegada da documentação, a empresa entrou em contato comigo alegando que o formulário não foi preenchido corretamente e por isso, seria necessário pagar uma nova taxa de auxílio para preenchimento com o custo de R\$135,52 reais, é importante disse que o erro não é detalhado por eles. A taxa foi paga e o processo seguiu adiante.

O prazo para o resultado do pedido de visto ultrapassou os dias citados pela empresa e por conta disso, foram enviados dezenas de e-mails solicitando ajuda nesse processo, porém não obtive qualquer ajuda ou informação útil por parte da empresa e por conta disso e do prazo cada vez mais curto para a minha viagem, entrei em grupos com outros alunos, de outras universidades pelo país, que também estavam com o mesmo problema.

Nesse grupo, através do Facebook, descobri que existiam mais de 80 alunos que ainda não tinham recebido o visto, mesmo com o prazo de início das aulas se aproximando. Também conversei com quatro alunos que perderam a oportunidade de realizar a mobilidade no período passado por conta do pedido de visto atrasado, além de descobrir vários fatos úteis sobre esse pedido, como por exemplo, algumas pessoas apenas reservam as passagens ao invés de comprar, pois podem perder caso finalize a compra. Também existe a possibilidade de realizar o pedido de visto no próprio consulado, mesmo que o site indique a empresa particular.

No processo de pedido de visto, estava com a passagem comprada para chegar na primeira semana de aulas na Universidade do Porto, porém o visto não chegou antes da data marcada para a viagem, acarretando desgaste emocional, financeiro e um atraso de três semanas para que eu pudesse iniciar meus estudos em Portugal.

3.1.3 O curso de Engenharia Industrial

Assim como na Engenharia de Produção na UFTM, o curso de Engenharia e Gestão Industrial na Universidade do Porto tem como objetivo formar um profissional que tenha um espírito crítico humanístico e de liderança e combine o domínio de técnicas de gestão com uma sólida formação em engenharia.

A formação do profissional, engenheiro de produção na UFTM, objetiva criar um gestor que aumente a produtividade da empresa, associando conhecimentos técnicos, econômicos e de administração para racionalizar o trabalho, aprimorar sistemas produtivos e aperfeiçoar atividades logísticas, comerciais e financeiras de uma organização (UFTM,2018).

Na UFTM, o curso é dividido nas seguintes grandes áreas: negócios, gestão de operações, produtos e instalações e pesquisa operacional, enquanto o curso de engenharia e gestão industrial na feup é dividido em: Matemática, Conceção e Fabricação, Fluidos e Energia, Automação, Economia e Gestão Empresarial, Física, Informática, Estatística e Investigação Operacional, Gestão de Operações, Engenharia e Gestão Industrial (projeto), Desenvolvimento Pessoal e Competências Transversais.

Uma das principais diferenças entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Universidade de Engenharia do Porto (Uporto) está no foco das grandes áreas de estudo. Enquanto a UFTM prioriza disciplinas mais voltadas para a gestão e aplicadas ao mercado de trabalho, a Uporto busca proporcionar aos alunos uma base teórica sólida.

Na UFTM, o currículo acadêmico é estruturado de forma a fornecer aos estudantes conhecimentos práticos e habilidades diretamente aplicáveis ao ambiente profissional. As disciplinas enfatizam aspectos da engenharia relacionados à gestão, como administração, empreendedorismo e marketing, visando preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Por outro lado, na Uporto, a ênfase está em desenvolver uma base teórica robusta nos estudantes. As disciplinas são voltadas para a formação técnica e científica dos alunos, aprofundando conceitos fundamentais da engenharia e estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos. Essa abordagem busca fornecer aos alunos um embasamento sólido para que possam compreender e analisar questões complexas da engenharia.

Além disso, vale ressaltar que há diferenças no tempo de conclusão da licenciatura entre as duas universidades. Enquanto a duração do curso na UFTM é determinada pela estrutura curricular

e pode variar entre 4 e 5 anos, na Uporto a licenciatura em engenharia geralmente tem uma duração de 3 anos.

Portanto, essas diferenças no enfoque das grandes áreas de estudo, no tempo de conclusão da licenciatura e na prática do trabalho de engenharia evidenciam as abordagens distintas adotadas por cada universidade, refletindo as suas prioridades educacionais e preparando os estudantes de maneiras complementares para a vida profissional.

3.2. A fase mobilidade

Após atravessar a etapa de pré-mobilidade, que envolveu uma série de procedimentos burocráticos e logísticos, venho nesta seção abordar as questões durante a mobilidade, compartilhando minhas reflexões e aprendizados obtidos a partir dessa vivência internacional.

3.2.1 Universidade do Porto

Portugal, oficialmente República Portuguesa, é um Estado da Europa Meridional, fundado em 1143, que possui uma cultura e história muito consolidada, além da arquitetura milenar do país, que data dos séculos XVI ao XIX, quando foi um poderoso império marítimo. O país possui universidades reconhecidas num cenário global e destinos turísticos incríveis, como Porto e Madeira, além de uma gastronomia rica. As suas instituições de ensino superior apostam na internacionalização como estratégia, pois veem a importância que isto pode proporcionar para o país, tanto politicamente, economicamente quanto educacionalmente (Universidade Nova de Lisboa, 2007).

A UPorto é uma instituição antiga, foi formalmente constituída em 22 de março de 1911, pouco depois da implantação da República em Portugal, com mais de 110 anos em atividade, é pública, porém não é gratuita como no Brasil. Dentro da Universidade, tem-se diferentes faculdades para cada área científica, como exemplo, a Faculdade De Medicina Da Universidade Do Porto, a Faculdade De Desporto Da Universidade Do Porto e assim em diante. Desta maneira, mesmo como estudante da UPorto, conto apenas a minha experiência na Faculdade de Engenharia do Porto (FEUP) e na Faculdade de Economia do Porto (FEP), pois em ambas, tive papel ativo.

O ensino de Engenharia em Portugal teve início em 1765, no núcleo escolar da Aula Náutica, e em 1837 foi criada no Porto, a Academia Politécnica, que objetivava formar pilotos, agricultores, comerciantes, oficiais de marinha, diretores de fábrica, artistas e engenheiros, e

em 1885 foram organizados alguns cursos de Engenharia e o curso superior de Comércio (FEUP, 2020).

Após a implantação da República, o primeiro governo reformou a Universidade de Coimbra e criou duas novas Universidades no Porto e em Lisboa, com autonomia administrativa e pedagógica. Nesse período a faculdade de Engenharia do Porto tinha como espaço, uma área útil total que rondava os 30.000 m² e não era suficiente para o número de alunos e de pessoal (docente e não docente) que ali trabalhava (Universidade do Porto, 2020).

Apenas em 1926, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – FEUP recebeu o nome atual. O decreto n. 18739 de 26 de julho de 1930, determinou os cursos que seriam oferecidos pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto- FEUP.

Ao falar da FEUP é necessário citar que é uma faculdade que se situa em um polo novo e conta com instalações novas, uma biblioteca com mais de 4 andares, cantinas e cafeterias espalhadas pelos campus, restaurante universitário, além de diversos gabinetes de apoio.

Figura 3 - Inscritos na Universidade do Porto

Em cursos referentes de grau	7 518 (g.fem.: 32%)
Licenciatura Independente	159
Mestrado Integrado	5 696
Mestrado Independente	660
Programas Doutorais	1 003
Rácio Estudantes ETI/Docentes ETI	17,0 ⁵
Em cursos não referentes de grau	1 113
Estudos avançados	20
Cursos /Unidades de Formação continua	686
Unidade de Formação integrada noutra curso da FEUP	407

Fonte: Universidade do Porto (2023).

Ademais, na figura 3, temos uma noção da amplitude da faculdade, que conta atualmente com 7518 alunos, é importante reforçar que nesse número não estão inseridos os alunos de mobilidade acadêmica, ou Erasmus como é citado na faculdade, mesmo sendo um número expressivo.

3.2.2 Disciplinas cursadas

As disciplinas na FEUP são divididas em aulas teóricas, teóricas-práticas e práticas e, para cada uma delas, temos um professor diferente, com horário, sala ou laboratório distinto, uma vez que existe um prédio para cada engenharia da faculdade.

Optei por fazer uma alteração no meu contrato de estudos quando cheguei no Porto, pois vi que era possível cursar disciplinas do programa de mestrado. Essas disciplinas se encaixavam melhor com o currículo da UFTM, com essas alterações finalizei o meu contrato com 5 cadeiras (que correspondem às disciplinas no Brasil): *Business Analytics*, Casos de Estudo Empresariais, Eletricidade e Eletromagnetismo, Termodinâmica e Laboratório de Empreendedorismo Tecnológico.

Gostaria de ressaltar que a disciplina de Business Analytics foi realizada em outra faculdade da UPorto, a Faculdade de Economia do Porto, pois ao analisar a ementa da cadeira, ela me despertou atenção por utilizar o software Power BI em todo o semestre. Esse fato deve ser mencionado, pois como tinha disciplinas em ambas as universidades, foi preciso gerir meu tempo de deslocamento entre as duas, além de me adaptar aos diferentes cenários.

A cadeira de Casos de Estudos Empresariais Especiais tinha como propósito, resolver um estudo de caso previamente selecionado através de uma apresentação dentro de um período pré-definido, essa apresentação foi realizada por meio de grupos designados pelo professor no início do semestre. Por ser uma disciplina ministrada em inglês, ela me possibilitou sair da minha zona de conforto e incentivar o uso da língua inglesa, o desenvolvimento de liderança pela necessidade de se trabalhar em grupo e a criação de resiliência a situações que fogem ao controle.

A cadeira de Laboratório de Empreendedorismo Tecnológico foi incrivelmente enriquecedora para o meu aprendizado, pois como o objetivo geral era criar um novo modelo de negócios, me propiciou aprender como estruturar um novo modelo de negócios, me fez ter *insights* diferenciados sobre inovação, resolução de problemas e gerenciamento da cadeia de suprimentos, além da possibilidade de trabalhar com grupo composto somente com portugueses e vivenciar mais a fundo a minha experiência de intercâmbio. Tudo isso foi somado aos aprendizados de desenvolvimento de Estrutura de Custos, Plano Operacional e Modelo Financeiro.

Para finalizar, é importante citar a importância de cursar três disciplinas em língua inglesa, uma vez que no Brasil não é muito comum a oferta de disciplinas em língua estrangeira, o que torna um empecilho na escolha por uma carreira internacional, já que dificilmente conseguimos

aprender sozinhos termos técnicos de negócios em outro idioma.

Ademais, as cadeiras de Eletricidade, Eletromagnetismo e Termodinâmica não agregaram muito ao meu currículo, uma vez que a realidade desses estudos em Portugal é bem diferente da UFTM e pouco consegui acompanhar as disciplinas após perder mais de um mês de aulas teóricas. Entretanto, os laboratórios de eletricidade foram muito enriquecedores para a minha prática de liderança e gestão de pessoas, através do contato com outros alunos da classe.

3.2.3 Atividades extracurriculares

O discente de mobilidade internacional deve estar aberto a vivenciar experiências múltiplas no país de residência (Lombas, 2017; Iorio, 2018), experimentando novos tipos de gastronomia, vivenciando eventos da cultura local, vendo as diferenças culturais entre povos, e assim, ter o melhor proveito da experiência de mobilidade. Dessa forma, coloquei como prioridade conhecer cidades tradicionais portuguesas como Amarante e Coimbra, provar pratos típicos da culinária local como Ovos moles de Aveiro e Vinho alentejano e, morar com alunas portuguesas.

Neste campo da mobilidade acadêmica, resalto algumas experiências vivenciadas tidas como uma mais-valia para a minha formação profissional, cita-se: a vivência no evento semanal Catalisa a Descoberta da FEUP, a participação no Webinar da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2022, no evento “Têxteis Circulares e Sustentáveis”, a participação no seminário “Repensar a Energia Hídrica Portuguesa em Contexto de Crise Energética” e a participação no evento *Career Craft*, organizada pela Best Porto, dentre outros promovidos pela instituição UPorto.

Como contrapartida, o estudante de mobilidade também deve partilhar conhecimentos sobre o seu país de origem, seus costumes e tradições, visando promover o intercâmbio cultural entre nações (Iorio, 2018), nesse processo, tive a oportunidade de ministrar uma aula de cidadania na escola secundária Clara de Resende, contando a minha experiência de vida e compartilhando um pouco da cultura brasileira para os alunos, além disso, também compartilhei minhas experiências na UFTM com um grupo de estudos para as disciplinas do mestrado, ensinando sobre o uso do Trello para criação de apresentações mais atrativas.

3.3 A fase pós-mobilidade

O aproveitamento que obtive com o período de mobilidade não pode ser medido apenas pelas competências teóricas e técnicas, mas sim como um conjunto de vivências que modificaram a minha forma de ver e analisar o ambiente ao meu redor, no meu crescimento pessoal e principalmente emocional, o que demonstra que a experiência pode ser um fator de extrema relevância para o aprimoramento da formação de graduandos.

Com a volta ao meu país de origem, a finalização do processo de mobilidade e retorno das aulas na UFTM, pretendo auxiliar outros alunos nos processos de intercâmbio, além de disseminar os conhecimentos teóricos e técnicos desenvolvidos na Uporto.

4. Considerações Finais

É inegável que a experiência em um intercâmbio acadêmico oferece uma oportunidade de melhoria profissional, pessoal e teórico-científica. Para além do acréscimo das aprendizagens e vivências na FEUP, foi um momento de aquisição de valores sociais e culturais, de fortalecimento da minha personalidade, ampliação do círculo de amigos e de desenvolvimento de novas habilidades.

Conforme as minhas vivências durante a mobilidade acadêmica pude identificar aspectos positivos e negativos. Os aspectos positivos envolvem uma experiência multicultural vivenciada de forma prática, ampliação da aprendizagem sobre temas relacionados à tecnologia, inovação e economia, aprofundamento da língua inglesa, por meio de disciplinas que eram oferecidas em inglês, ampliação da capacidade de resiliência e resolução de problemas, entre outros. Já os aspectos negativos

Além do amadurecimento e complemento acadêmico, meu intercâmbio possibilitou o conhecimento de uma nova cultura, englobando viagens, a culinária, costumes, idioma e consumo. Esse conhecimento me fez aprender mais sobre a maneira como as pessoas agem, ser mais resiliente sobre as situações que vivemos e lidar melhor e mais rápido com pequenos imprevistos de situações inusitadas.

Concluindo, após um semestre respirando ares andinos, já posso transmitir um pouco do meu conhecimento com outros alunos, relatando sobre como se organizar financeiramente para a viagem, a solicitação do pedido de visto e incentivando a participarem de processos seletivos de intercâmbio, uma vez que muitos colegas, não sabem dessa alternativa e muitas vezes, não veem como possibilidade para eles.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. **Site da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**. Assessoria de Cooperação Internacional – ACI. Apresentação. Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <https://www.ufmg.edu.br/aci>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CONSULADO DE PORTUGAL EM BELO HORIZONTE. **Site do Consulado de Portugal**, 2020. Aviso sobre pedido de visto. Disponível em: <https://belohorizonte.consuladoporugal.mne.gov.pt/pt/assuntos-consulares/vistos>. Acesso em: 27 out. 2023.

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FEUP). Estudantes. 2020. Disponível em: https://sigarra.up.pt/feup/en/web_base.gera_pagina?p_pagina=ESTUDANTES. Acesso em: 31 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IORIO, J. C. **Trajetórias de Mobilidade Estudantil Internacional**: estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal. Tese de doutoramento. 2018. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37454/1/ulsd732866_td_Juliana_Iorio.pdf . Acesso em: 10 nov. 2023.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Porto Alegre: ARTMED, 1999.

LOMBAS, M. L. S. A mobilidade internacional acadêmica: características dos percursos de pesquisadores brasileiros. **Sociologias [online]**, v. 19, n. 44, p. 308-333, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004413>. Acesso em: nov. 2023.

LUCCHESI, M. A. S. A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva. *In*: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN, Buenos Aires, 2010. **Anais [...]**. 2010. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/2431/4136>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MIGUEL, P. A. C. **Adoção do estudo de caso na engenharia de produção**: Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar**, n. 28, p. 107-124, dez. 2006.

MUELLER, C. V. **O processo de internacionalização do ensino superior**: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. 180 f. Dissertação (Mestrado Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

SCHÖNGUT GROLLMUS, N.; PUJOL TARRÉS, J. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2015/132224/Schongut_i_Pujol.pdf Acesso em: out 2023.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, Brasília, v. 24, n. 48, 2002.

UNIVERSIDADE NOVA DELISBOA. Programa Erasmus/Sócrates. 2007. Disponível em: <<http://www.unl.pt>>. Acesso em: 12 maio. 2023.

UNIVERSIDADE DO PORTO (Portugal, Porto). Cooperação. **Estudantes IN**: Candidatura online. Porto: Programas Internacionais de Cooperação na U., 2021. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=122272. Acesso em: 03 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto pedagógico curso de graduação em Engenharia de Produção**. Uberaba, MG, 2023. Disponível em: <https://www.uftm.edu.br/engenhariadeproducao>. Acesso em: 10 nov. 2023.